

A nova aventura de Chico Anysio

O humorista quer reconquistar as noites de sábado com "Chico ao Vivo"

VANESSA LOPEZ

Reunir Lug, Nizo, Rico, Bruno, Cicero, Rodrigo e Vitória é uma missão difícil. Chico Anysio, 64 anos, só conseguiu a proeza uma vez até hoje. Foi na véspera do batizado da pequena Vitória, que completa um ano hoje. Chico é um comediante de grandes números. Sete filhos, cinco casamentos, 188 personagens, 50 anos de profissão e 34 anos, ininterruptos, fazendo sucesso na televisão. Idealizador de programas inesquecíveis, como os humorísticos *Noites Cariocas*, *Chico Anysio Show* e *Chico City*, ele anuncia agora, a exemplo do que fez em março deste ano, o final da *Escolinha do Professor Raimundo* (RBS TV, domingos, 13h15min).

A última aula tem gravação prevista para o final de junho, e Chico está preocupado com o destino dos seus colegas de trabalho. "A *Globo* vai respeitar o contrato de 1995, mas, no próximo ano, não sei o que será deles", afirmou Chico, no último dia 8, depois de um show no Country Club, em Porto Alegre. Sentado em um camarim improvisado, falou sem parar, demonstrando bastante disposição, durante 40 minutos. "Eu próprio pedi para a *Escolinha* acabar em respeito ao que ela é, fez, foi, produziu e aos que estrearam nela", declarou. "Ela

merecia um respeito maior no seu final na *Globo*", queixou-se.

Entusiasmado, o humorista anunciou a estréia, no dia 5 de agosto, de seu novo programa, *Chico ao Vivo*, uma revista de uma hora e meia de duração, exibida aos sábados à noite. "Vou fazer um programa de variedades", adiantou. Aos 64 anos, ele afasta a hipótese de aposentadoria.

Exibindo uma agenda repleta, Chico vai do Rio Grande do Sul ao Amapá com o mesmo vigor de antigamente. Isso, sempre acompanhado de Sueli, uma espécie de fiel escudeira a quem seus filhos chamam de vovó. "Ela trabalha comigo desde 1952", conta, enquanto, no canto da sala, Sueli May desmanchava-se em sorrisos para o patrão de tantos anos.

Pintor nas poucas horas vagas, Chico tem um acordo que prevê a produção de 15 quadros por mês. "O dia deveria ter duas horas a mais", comenta. Preocupado com a família, o humorista pretende diminuir o ritmo de trabalho para passar mais tempo em casa. "Sou um pai legal, com uma fidelidade a prova de bala." Questionado sobre uma possível separação de sua quinta mulher, a economista e ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, Chico demonstrou surpresa, e, brincando, tratou logo de negar qualquer boato: "A não ser que ela esteja pensando nisso e não tenha me falado ainda".

Zero Hora — Chico Anysio está satisfeito com seu trabalho na televisão?

Chico Anysio — No caso da *Escolinha do Professor Raimundo*, houve uma coisa que me desagradou. Eu próprio pedi para a *Escolinha* parar em respeito ao que ela é, fez, foi, produziu e aos que estrearam nela. Eu acho que ela merecia um respeito maior do que ela está tendo no seu final na *Globo*. Isso porque quando ela ia deixar de ser exibida, por causa do meu problema de voz, o telefone não parava de tocar na minha casa. As pessoas pediam para eu continuar. Eu não podia sair na rua. Fui ao médico e ele falou que se eu fizesse um programa de apenas meia hora eu poderia continuar.

ZH — E aí, como foi a negociação?

Chico — Fui falar com o Boni e ele disse: "Tudo bem, mas não posso deixar a *Escolinha* no sábado à noite". Afirmou que passaria para o domingo, à 13h15min, porque meia hora não completava a programação. Dez dias depois, recebi uma ordem de que o programa deveria ser de uma hora. Eu pensei tá bom,



Chico queria "Escolinha" sábado

então vamos voltar para o sábado. Aí o Boni disse que não podia, no sábado já estava o *Você Decide*. Só que não estava ainda. Eu achei que se a *Escolinha* estava permanecendo no tamanho normal, deveria voltar para o horário dela. Conseguimos 38 pontos no sábado à noite. Eu achei que estava havendo um desrespeito a ela e pedi para parar.

ZH — Até quando a *Escolinha* fica no ar?

Chico — Eu faço mais um programa, já no final de junho. Nele, me despeço no ar, dizendo coisas parecidas com essas que falei para você.

ZH — E o que será feito da turma da *Escolinha*?

Chico — Isso é um problema que você nem deveria ter me perguntado. Esse é o meu drama. No momento, só penso nisso. Não sei o que vai ser feito deles. A *Globo* vai respeitar o contrato de 1995, mas no ano que vem não sei como será. Aí vai ser terrível.

ZH — Você vai continuar na televisão?

Chico — A partir do dia 5 de agosto, vou ter um programa aos sábados, das 22h30min à meia-noite, chamado *Chico ao Vivo*. Será um programa de variedades. Vou apresentar novos comediantes, como em uma revista. O "ao vivo" é modo de dizer, já que o programa vai ser gravado nas quartas à noite, com platéia.

ZH — Há algo de genial em termos de humor na televisão brasileira?

Chico — Nada, literalmente



Chico Anysio critica o humor feito na televisão brasileira atualmente e a falta

nada. Nunca a tevê esteve tão pobre de humor. Eu acho que *A Praça é Nossa* e a *Escolinha do Professor Raimundo* eram os únicos programas que davam emprego aos comediantes. De qualquer maneira, fica só *A Praça* dando emprego porque o programa da turma do Casseta e Planeta é feito só por eles e o *Brasil Legal* é feito pela Regina Casé. O mais engraçado na tevê acaba sendo o *Táxi do Gugu*.

Eu brinco fazendo uma paródia da música do Chico Buarque: "Você não gosta de mim, mas a sua mãe gosta"

ZH — Você teve uma briga com a imprensa, não é?

Chico — Aconteceu o seguinte: as redações ficaram entregues à juventude. O chefe da redação tem 32 anos. Entrou uma geração que não gosta de mim. Eu brinco muito fazendo uma paródia da música do Chico Buarque de Holanda: "Você não gosta de mim, mas a sua mãe gosta". Essa nova geração é, de um modo

geral, petista. O PT é um partido ao qual trabalhador nenhum é filiado. Só tem intelectual. É o Partido dos Telectuais. Essas pessoas que hoje trabalham na imprensa e tem 35, 37 anos, quando fizerem 40, serão dispensadas. Vão começar a entender o que é ter 40 anos. E só vão saber o que é ter 50, se chegarem lá. Acho uma bobagem essa coisa de colocar as pessoas na rua quando elas completam 40 anos. Isso porque a única vantagem de envelhecer é saber mais, não tem outra.

ZH — Como é conviver com a diferença de idade entre você e seus filhos mais jovens?

Chico — Eu fui aprendendo com cada um dos meus seis filhos. Comecei aprendendo com o Lug, que tem 38 anos e é pai de dois filhos. Depois aprendi com o Nizo, o Rico, o Cicero, o Bruno e, agora, com o Rodrigo e a Vitória. Tenho filhos de duas gerações. Tenho três netos mais velhos que meus dois últimos filhos. É fácil lidar com isso. Basta prestar atenção no que eles falam que você vai aprendendo.

ZH — Como é o Chico Anysio em casa?